



# Mesa redonda

Don Michele Molinar  
Don Eunan Mc Donell  
Don Giuseppe Roggia  
Suor Maria Grazia Franceschini  
Sig.ra Vania De Luca



# ESPIRITUALIDADE SALESIANA: UMA INTRODUÇÃO

---

Eunan Mc Donnell, sdb

## Afinidade espiritual entre Francisco e Dom Bosco

Dom Bosco, ao lembrar nas "Memórias do Oratório", o sonho que teve aos nove anos, repetido aos 16 e no último ano do seminário, apresenta a variação de um tema, em que meninos difíceis se transformam em cordeiros graças à doçura e à *amorevolezza*.

Jesus, como o Bom Pastor, encarrega-o como a Pedro de dar de comer aos meus cordeiros, apascentar as minhas ovelhas, indicando Sua mãe como Mestra e guia. Ela, por sua vez, explica que ele vai conquistar o coração desses jovens com doçura e *amorevolezza*. Assim, ele se tornará entre os jovens o rosto de seu Filho, como Jesus, manso e humilde de coração.

Falando de São Francisco de Sales, São Vicente de Paulo descreve-o como "*o homem que mais se assemelhava a Jesus Cristo, manso e humilde de coração, que jamais tenha caminhado sobre a terra*". Aqui vemos claramente que o carisma salesiano é uma espiritualidade que vive Jesus manso e humilde de coração. Um Deus que se fez pequeno para viver entre os pequenos. Dom Bosco viveu-o de maneira suprema entre os jovens abandonados e mais necessitados; São Francisco de Sales viveu-o na sua ação pastoral como bispo na fundação da Ordem da Visitação ligada por um simples vínculo de amor, vivendo as pequenas virtudes da simplicidade, da humildade e da doçura.

Não esqueçamos os propósitos de Dom Bosco antes da ordenação: "*que a caridade e a doçura de São Francisco de Sales me guiem em tudo*". Ele escolhe explicitamente São Francisco de Sales como patrono "*porque aqueles que pretendem se dedicar a este tipo de trabalho devem adotar este santo como modelo de caridade e afabilidade*".

Vemos aqui a afinidade espiritual entre os dois grandes santos, uma afinidade que gira ao redor da doçura e da *amorevolezza*. Se voltarmos ao sonho dos nove anos, Dom Bosco é instruído por Maria a viver de uma maneira que atraia os jovens e conquiste os seus corações com a doçura e a *amorevolezza*. Em certo sentido, podemos dizer que o carisma salesiano escolhe Dom Bosco mais do que ele escolhe o carisma. Seu coração foi preparado e instruído a viver o carisma da doçura e da *amorevolezza* entre os jovens, imitando Jesus manso e humilde de coração.

## **Amizade do coração**

A busca da amizade transcende todas as fronteiras e culturas, porque responde ao desejo mais profundo do coração humano: amar e ser amado. Na verdade, a amizade é a linguagem universal do coração. São Francisco de Sales ajuda-nos a conservar o dom da amizade, mas, como guia espiritual, ajuda-nos a navegar pelo rio da amizade descobrindo as suas profundidades ocultas em nosso coração. Aí descobrimos Deus, fonte do amor, que é simplesmente "*amigo do coração do homem*". Esta amizade expressa a intimidade, a pertença e o amor entre Deus e nós: "Se a amizade humana deve ser apreciada... quão maravilhoso deve ser o amor recíproco entre o Pai e o Filho".

Deus criou o nosso coração para ser o seu paraíso e deseja entrar em amizade conosco. Podemos responder ao amor de Deus de duas maneiras: através da oração (amor afetivo) e através do serviço ao próximo (amor efetivo). Quanto mais nós abrimos para receber o amor de Deus na oração, mais o nosso coração se expande no amor, permitindo-nos servir aos outros. Este amor implica uma escolha livre e é por isso que São Francisco proclama: "*tudo por amor, nada por força*". Deus atrai-nos delicada ou docemente, deixando-nos sempre livres como ilustra o Cântico dos Cânticos: "*Se eu te sigo, não é porque me arrastas, mas porque me atraís. Os perfumes não têm o poder de nos atrair, mas sim a sua fragrância*".

De fato, na espiritualidade salesiana é o Espírito Santo, "*fonte mais profunda de todo o amor*" e "*autor das amizades espirituais*", que traz as pessoas à nossa vida, transformando as amizades em sacramento do encontro com Deus. O Deus dos encontros torna o Deus entre nós.

Feitos à imagem e semelhança de Deus, que é comunidade, somos convidados a partilhar este Deus entre nós na nossa amizade com os outros. Dessa forma, façamos nascer Jesus entre nós que vem para reviver em nossas amizades e por meio delas.

Será que isso descreve perfeitamente o carisma de Dom Bosco, em que Jesus se faz presente na amizade com os jovens? A espiritualidade salesiana, portanto, é eminentemente relacional e comunitária, refletindo a vida interior de Deus.

## **Anotações e perguntas**

---

# **A GRAÇA DE UNIDADE (êxtase da vida e da ação)**

---

Giuseppe M. Roggia, sdb

## **Contesto historico entre os seculos XVI e XVII**

Estamos na virada entre os séculos XVI e XVII, época dos corações partidos pela desorientação fruto das guerras de religião, do desencanto com o relaxamento e a corrupção na Igreja tanto deste lado como além dos Alpes, e pela presença de muitas vertentes da mística surgidos na Europa nesse tempo: espiritualidade espanhola, italiana, francesa, flamenga.

Na percepção geral do povo, há uma necessidade urgente de equilíbrio, pacificação e purificação social, mas, acima de tudo, de trazer paz e harmonia aos corações que estão muito dilacerados pelo dinamismo interior de forças opostas, entre a atração natural para o êxtase sensual e a atração da graça para o êxtase espiritual.

O drama humano de então e de hoje desenrola-se no dinamismo interior dessas forças opostas que irradiam de cada expressão da pessoa, seja quando se reúne em oração seja quando se dedica a qualquer outro tipo de atividade.

## **Atividade missioneira de Francisco de Sales**

Francisco de Sales: admiramos a prodigiosa atividade deste bispo que vai a cavalo a todos os rincões para chegar aos lugares mais remotos da diocese.

Antes disso, porém, o jovem missionário de 27 anos enviado por 4 anos (1594 - 1598) ao Chablais, região devastada pelas guerras de religião sem um único local de culto católico, igrejas saqueadas, condições climáticas proibitivas, perseguido como papista, mago, apelidado de “cabra” que carrega malefícios, com o perigo de ser morto de um momento a outro.

O próprio bispo que o enviou parece conformar-se logo fazendo-o retornar, tão grave é a situação sem perspectivas. Mas, aos poucos, o testemunho e o ardor do jovem missionário fazem mudar o comportamento daquela gente: é um papista que, no entanto, parece um santo, que introduz nas consciências o fermento da busca da verdade. Até chegar ao resultado surpreendente, como o próprio Francisco descreve ao Papa Clemente VIII: se no início da missão mal se contavam 100 católicos em toda a região, no final de 1598 não havia mais de 100 hereges em todo o território.

É o martírio do coração, forte como o sangue, que ele aceitou até o fim e que leva as pessoas a retornarem à fé católica; é o seu reviver o heroísmo de

Cristo pelos irmãos incrédulos ou hereges, sem descuidar do caminho de amadurecimento cristão na santidade dos que estão no aprisco do Senhor.

## **A vida interior através do exercício do amor**

O Santo, porém, leva-nos ao mesmo tempo a voltar a nossa atenção com mais profundidade para a iniciação da vida interior através do exercício constante e paciente do amor, através do culto da presença de Deus, através da oração profunda em meio à ação, porque o seu princípio fundamental é *tudo por amor e nada por força*. Na verdade, é o amor que recolhe e une todos os aspectos da ação.

É preciso dizer que raramente, não só no seu tempo, o problema da ação apostólica e espiritual foi corretamente resolvido; e o motivo é que nem sempre o amor move suficientemente os espíritos e o coração. O Bispo de Genebra torna-se mestre e inspirador fecundo desta síntese de ação e contemplação. Como?

Para Francisco é preciso partir do realismo da vida, não das teorias e pressupostos culturais, que levam principalmente à absolutização das partes como um todo; conseqüentemente, observa-se que, partindo da existência concreta, toda a vida humana está estruturada de uma forma polar que se mantém unida pela mesma vida.

A partir disso, descobre-se que existe um centro vital, como o coração da vida, que é designado para trazer ordem e harmonia como um centro de gravidade do equilíbrio interior. Este centro vital é percorrido pelo caminho do amor que, através da contribuição da beleza, é atraído e absorvido em Cristo; n'Ele temos a superação de todas as polaridades como termo e harmonia de tudo.

Este caminho, que Francisco vislumbra no acompanhamento concreto das pessoas, das muitas "*Filoteias*" e dos muitos "*Teótimos*" com os quais se cruza nos caminhos da sua curta vida, é recolhido com o amadurecimento do seu pensamento em suas três obras fundamentais: *Introdução à vida devota*, *Entretenimentos* e *Tratado do amor de Deus* que fragmentou em milhares de cartas de direção espiritual, finalmente resumido no termo *dévocion*.

No contexto da *devotio moderna*, ele tem a habilidade de trazer de volta ao espírito original o conceito de *devoção* a partir da estrutura teológica de Santo Tomás, mas relido com a paixão mística de São Bernardo. *Dévotion*, portanto, é para ele o ponto magnético que cria a harmonia entre ação e contemplação, ou seja, um impulso de caridade, uma resposta do coração a Deus além das circunstâncias polares do presente, além e mais além da ação e da contemplação. Um impulso interior sob o influxo da atração permanente de Deus.

Trata-se de um apelo ao aperfeiçoamento do amor com a capacidade de absorver os traços e comportamentos da pessoa para lançá-los em Deus e na sua vontade e, por isso, se transforma em *êxtase da ação e da vida*, ou seja, de algo a mais de amor, de fé e de esperança. *Êxtase da ação e da vida*, pelo qual tudo é atraído e absorvido em Deus e ao mesmo tempo tudo é dado na quotidianidade concreta da adesão à vontade de Deus e na relação da caridade para com o próximo.

## **Anotações e perguntas**

---

# A VIDA RELIGIOSA EM FRANCISCO DE SALES

---

Irmã Maria Grazia Franceschini, Visitandina

## Visão de Deus e do homem em Francisco de Sales

"[Naquela comunidade] já não se vê a face do amor sagrado e da união [*dois termos característicos da linguagem de Francesco de Sales: o amor é um amor que envolve escolha e preferência, união é o termo para o qual tende o movimento do amor, seja humano ou divino*] sem o qual a religião nada mais é do que uma verdadeira ilusão".<sup>1</sup> É o que Francisco de Sales diz numa carta.

Estas palavras já nos fazem apreender o que é a vida religiosa para ele, mas para compreendê-las em profundidade, deve-se considerar a visão que Francisco de Sales tem de Deus e do homem, pelo menos em síntese máxima.

Deus é Amor, é Trindade, existindo, portanto, uma relação entre as Pessoas divinas, mais precisamente Francisco de Sales chama de "*amizade*". Ora, o homem é criado à imagem e semelhança desse Deus; portanto, a finalidade pela qual o homem é chamado à existência, o seu fim, é a "*amizade*". A caridade, amizade divina doada, é derramada no coração pelo Espírito Santo com o batismo para tornar o homem capaz de cumprir sua própria vocação: amar de amizade a Deus e aos irmãos. Há muitas maneiras de fazê-lo, diferentes maneiras, variedade que torna bela a Igreja. Os religiosos são aqueles que, atendendo ao chamado divino, optam por fazer da caridade-amizade a forma única e absoluta de sua vida.

É importante ter isso em mente para entender a obra de reforma realizada por Francisco de Sales. Obra que se insere, com originalidade própria, no movimento reformista iniciado pelo Concílio de Trento e que, parece-me, podemos ver em três diretrizes:

- institucional, documentada por cartas e memoriais enviados ao Papa, aos núncios e ao príncipe da Saboia;
- a do diretor de almas, documentada por sua correspondência com superiores/as e religiosos/a;
- a de fundador da Visitação, documentada sobretudo pelos textos legislativos que escreveu e pelos TS tidos com as primeiras irmãs.

Vejam rapidamente as três diretrizes:

---

<sup>1</sup> OA18,8



## Aspecto institucional

Francisco de Sales trata da vida religiosa desde que foi coadjutor de Dom de Granier, bispo de Genebra. Depois que o sucedeu em 1602, deverá enfrentar situações dolorosas nos vários mosteiros e conventos, masculinos e femininos, presentes na diocese. E não são poucos: 6 abadias masculinas, todas com abades comendatários, 2 comunidades de cônegos, 5 priorados conventuais e 35 priorados rurais de diferentes ordens, a maioria deles dados em comenda,<sup>2</sup> 4 mosteiros de cartuxos, 4 conventos de mendicantes, 1 de capuchinhos, 2 mosteiros de clarissas, 2 de monjas cistercienses, 1 de cartuxas. Buscará remédios, em alguns casos até mesmo solicitando a intervenção da Santa Sé para a aplicação das disposições do Concílio de Trento, que em muitos casos permaneceram letra morta.

A obra de reforma, nem sempre bem-sucedida, envolveu intervenções miradas e iluminadas de acordo com a situação. Não faltaram golpes de arcabuz no priorado cluniacense de *Talloires*, contra o legítimo prior claustral estabelecido pelo bispo.

Dos *Entretimentos e Memoriais* enviados às várias autoridades, vê-se que Francisco identifica as causas do declínio da vida religiosa sobretudo no estatuto da comenda (fenômeno ligado ao seu tempo) e ainda mais (e isto, a meu ver, é um perigo real ainda hoje) na deficiência da vida comum, com o efeito de outros males: pobreza abolida, castidade exposta a vários riscos, obediência cumprida ad libitum, desordens e discórdias, falta de separação do mundo, tanto no sentido moral e espiritual como no material. E o escândalo, nota Francisco, é ainda mais sério devido à proximidade com a calvinista Genebra.

Do Relatório de Estado da Diocese de Genebra enviado a Paulo V, novembro de 1607:

"É surpreendente ver até que ponto a disciplina regular está em toda parte arruinada nas abadias e nos priorados desta diocese (exceto os cartuxos e mendicantes) [...] tanto que induzem os inimigos de Deus a blasfemar dizendo: Onde então é o Deus desse povo [...]. As portas das monjas cistercienses estão abertas a todos, às freiras para sair e aos homens para entrar. Por outro lado, tanto os cistercienses como as clarissas carecem da ajuda que o Concílio de Trento quer que lhes seja prestada [...]" (OA 23.311ss).

---

<sup>2</sup> Do latim *commendare*= entregar. No campo eclesiástico, praticada já na Idade Média, consistia em entregar um benefício, por exemplo, uma abadia, mas também uma diocese, a pessoas que não eram seus titulares e, às vezes, um leigo, que gozava dos seus frutos, delapidava frequentemente os bens do mosteiro, não vivia nele e não cuidava da vida dos religiosos, tanto material como espiritualmente.

## Diretor de almas

As cartas enviadas por Francisco de Sales a religiosas, especialmente a superiores/as que desejam reformar suas comunidades (para citar duas, entre outras, Rose Bourgeois, abadessa de Puits d'Orbe, Angélique Arnauld, na época da correspondência da abadessa Maubuisson com Francisco) revelam o seu estilo. Acuidade de julgamento na identificação dos males a remediar e dos objetivos a atingir, aliada a uma grande capacidade de acompanhamento adaptando-se ao ritmo do outro e às contingências concretas da sua vida, sem nunca perder de vista a meta, nada impondo por força, mas procurando despertar o gosto pelo bem e trazer de volta à fidelidade sentida como necessidade de amor.

De uma carta de Francisco de Sales a uma religiosa do mosteiro de Santa Catarina (1620):

"Não quis, num mosteiro sobre o qual teria autoridade, impor o claustro porque as monjas não se sentiam nela inseridas [...] e a autoridade externa pode, sim, fazer prisioneiras, mas não religiosas" (OA 19.158).

## Fundador da Visitação

Sobretudo com a fundação da Visitação, Francisco de Sales pôde expressar e vivenciar plenamente a sua concepção de vida religiosa. Por que fundar uma nova família religiosa? Ele mesmo responde:

"Para dar a Deus mulheres de oração, tão interiores que sejam dignas de servir à sua majestade infinita e adorar a Deus em espírito e em verdade".<sup>3</sup>

Ele pretende oferecer essa possibilidade também àqueles que, na época, por motivos diversos (idade, saúde, estado civil) foram impedidos de entrar nas ordens reformadas, mas também a quem sentia aspiração a uma forma de vida contemplativa menos vinculada a práticas externas e vividas com maior simplicidade.<sup>4</sup>

Percorrendo os *Entretimentos Espirituais*, as conversações que teve, principalmente no início com as irmãs e por elas fixadas logo no papel, pode-se apreender o espírito e o estilo que queria vivido:

— humildade para com Deus e gentileza para com o próximo. (Tanto que se faltar a doçura não há mais Visitação<sup>5</sup>);

— austeridades exteriores mínimas, mas, atenção:

---

<sup>3</sup> OA 17,16-17

<sup>4</sup> Cf. OA 25,211-214

<sup>5</sup> Cf. TS 13 in OA 6,228ss

"Desejo que as filhas [da Visitação] tenham os pés bem calçados, mas o coração completamente despido de todo apego terreno; a cabeça bem coberta, mas o espírito totalmente descoberto através [...] do despojamento da vontade própria"<sup>6</sup>);

— estruturas reduzidas ao essencial e simplicidade:

("[Na Visitação] tudo é pequeno, humilde, modesto, menos a aspiração das que ali vivem que é [...] chegar à perfeição do amor divino"<sup>7</sup>),

— tudo vivido em clima de amizade cordial<sup>8</sup> (e nos TS retorna repetidamente essa palavra-chave do pensamento de FdS).

Em síntese, diria que, no pensamento de FdS, a Visitação é um laboratório de amizade em ação: para Deus e para o próximo, a partir das irmãs.

## **Anotações e perguntas**

---

<sup>6</sup> OA 14,232

<sup>7</sup> OA 15,343-344

<sup>8</sup> Cf. por exemplo o TS 4 in OA 54 ss

# PROPOSTA DE ESPIRITUALIDADE PARA OS LEIGOS E SANTIDADE ACESSÍVEL A TODOS

---

Sra. Vania De Luca

Agradeço pelo convite para este encontro, que aceitei, porque acredito estar em dívida com São Francisco de Sales como patrono dos jornalistas. Conheci sua figura por meio da UCSI (União Católica da Imprensa Italiana), colocada sob o seu patrocínio.

A vida dos santos é sempre um espelho do seu tempo e ao mesmo tempo algo universal, que pode falar a cada homem e mulher de todas as idades e todos os lugares geográficos. Em Francisco de Sales, exemplo de espiritualidade laical e caminho de santidade acessível a todos, depois de 5 séculos podemos encontrar algo que nos diz respeito, e também profético, que se abre para o futuro. Tentarei indicar 5 de suas características.

## **Francisco, homem ponte**

Foi um "homem-ponte" que testemunhou a sua fé em um contexto hostil, vivendo um momento de transição. Diante dos novos problemas que desafiavam a Igreja e o mundo, ele não deu respostas velhas, mas buscou outras novas, como o Papa Francisco muitas vezes nos convida a fazer hoje, ao pedir criatividade.

São Francisco enraizou a Contrarreforma Católica no "sentir interiormente" o caminho indicado por Deus para a liberdade: escreveu cartas (mais de 30.000); pregou em contexto calvinista; falou de Deus em conversas pessoais; fundou com Antonio Favre a Academia Florimontana (1606-1607), para incentivar o estudo teológico, filosófico, científico e literário (símbolo: a laranjeira, sempre verde, que dá flores e frutos em quase todas as estações).

## **Francisco, comunicador**

Comunicou a fé através dos "novos meios de comunicação" da época, para "curar" fraturas religiosas e políticas na Europa em busca de paz na cultura e na sociedade. Como padre experimentou derrotas: não sendo ouvido do púlpito, passou a publicar folhetos volantes, semelhantes a grandes *tweets* da época, que afixava nos muros ou enfiava por baixo das portas das casas.

Devido a esse modo de buscar novas formas de comunicação, a Igreja colocou sob sua proteção a vida dos jornalistas, escritores e divulgadores da verdade cristã através dos meios de comunicação social. Tinha a convicção de que no trato com os homens, inclusive os hereges, era sempre preciso evitar o "vinagre" e, em vez disso, usar a doçura, a compreensão, a estima, o diálogo sério e sincero: "Se eu erro, disse ele, quero errar mais por muita bondade do que muito rigor", ou "cada vez que recorria a respostas pungentes, tinha que me arrepender. Os homens fazem mais por *amor e caridade do que por severidade e rigor*".

## **O caminho: o amor e a caridade**

Saiu de uma profunda crise de fé, em 1587, entregando-se a Deus: "Eu te amarei, Senhor". Amor e caridade foram o seu caminho. "Como a rainha das abelhas – escreve na *Filoteia* – jamais sai sem estar rodeada do seu pequeno povo, assim também a caridade nunca entra no coração sem levar juntas todas as outras virtudes (...). O justo é como uma árvore plantada ao longo de um riacho que dá frutos na sua estação. Quando a caridade entra na alma, produz frutos de virtude, cada um a seu tempo".

*Filoteia* data de 1608 e, em 1656, foi traduzida para 17 idiomas. É um viático que introduz na vida espiritual. *Filoteia* é a personificação de uma alma, um "tu" feminino que São Francisco dirige passo a passo, com alguns conselhos muito práticos (por exemplo, o "buquê espiritual" de reflexões e orações que propõe preparar no final das meditações, a ser usado e "perfumar" ao longo do dia).

## **Amor concreto**

O amor nunca é abstrato, mas concreto. Exemplo disso é, na vida de São Francisco, o encontro com Martino, surdo-mudo, que ele pegou pela mão e acolheu em casa como um filho. Para comunicar-se com ele aprendeu a linguagem dos gestos (o nosso santo é também "médico do amor" e "protetor dos surdos-mudos").

Dos seus escritos emerge um traço humano doce e sereno, com uma grande alma, um exemplo de aceitação dos outros como de si mesmo: "É preciso suportar os outros", disse, "mas antes de tudo é necessário suportar-se e resignar-se a ser imperfeito". Pediu objetividade e não egocentrismo: "O que fazemos pelos outros sempre nos parece muito, o que os outros fazem por nós não nos parece nada". Convidava à paciência: "É preciso ter um coração capaz de ser paciente; grandes projetos só se realizam com muita paciência e muito tempo". E indicava no Crucifixo "a escada pela qual passamos dos anos temporais aos anos eternos" (Cartas Espirituais, 31 dezembro 1610).

## **As bem-aventuranças do jornalista**

Para terminar, proponho "as bem-aventuranças do jornalista", um decálogo que não diz respeito apenas a quem dá a informação, mas também a quem a recebe, e deve muito à espiritualidade do nosso Santo. Nasceu na escola de formação de jovens UCSI em Assis em 2020.

*Bem-aventurado o jornalista que*

- *não busca o sucesso ou interesse pessoal, e que jamais põe a si mesmo no centro da narração;*
- *não se esconde à sobra do poder, mas é voz de quem não tem voz, olhos de quem não vê, ouvidos para quem não é escutado por ninguém;*
- *não alimenta medos e fechamentos, mas nutre confiança e esperança;*
- *não se contenta com notícias escritas na escrivaninha;*
- *escuta a consciência e não corta as asas da liberdade;*
- *denuncia muitas coisas que não estão certas, para tornar a vida melhor;*
- *procura sempre a verdade e nunca o compromisso, mesmo quando há um preço a pagar;*
- *ama a paz e a justiça, e torna-se sal, fermento e luz da comunidade;*
- *dá boas notícias que gera amizade social;*
- *é um artesão da palavra, mas conhece o valor do silêncio.*

Obrigada.

## **Anotações e perguntas**

---